

TOLERÂNCIA E COERÊNCIA

E — Cap. X — Item 21

Compreender e desculpar sempre, porque todos necessitamos de compreensão e desculpa, nas horas do desacerto, mas observar a coerência para que os diques da tolerância não se esbarrondem, corroídos pela displicência sistemática, patrocinando a desordem.

Disse Jesus: "amai os vossos inimigos."

E o Senhor ensinou-nos realmente a amá-los, através dos seus próprios exemplos de humildade sem servilismo e de lealdade sem arrogância.

★

Ele sabia que Judas, o discípulo incauto, bandeava-se, pouco a pouco, para a esfera dos adversários que lhe combatiam a mensagem renovadora...

A pretexto de amar os inimigos, ser-lhe-ia lícito afastá-lo da pequena comunidade, a fim de preservá-la, mas preferiu estender-lhe mãos fraternas, até a última crise de deserção, ensinando-nos o dever de auxiliar aos companheiros de tarefa, na prática do bem, enquanto isso se nos torne possível.

*

Não ignorava que os supervisores do Sinédrio lhe tramavam a perda...

A pretexto de amar os inimigos, poderia solicitar-lhes encontros cordiais para a discussão de política doméstica, promovendo recuos e concessões, de maneira a poupar complicações aos próprios amigos, mas preferiu suportar-lhes a perseguição gratuita, ensinando-nos que não se deve contender, em matéria de orientação espiritual, com pessoas cultas e conscientes, plenamente informadas, quanto às obrigações que a responsabilidade do co-

nhecimento superior lhes
preceitua.

★

Certificara-se de que
Pilatos, o juiz dúbio, agia,
inconsiderado...

A pretexto de amar os
inimigos, não lhe seria
difícil recorrer à justiça
de instância mais elevada,
mas preferiu agüentar-lhe
a sentença iníqua, ensi-
nando-nos que a atitude de
todos aquêles que procu-
ram sinceramente a verda-
de não comporta evasivas,

Percebia, no sacrifício
supremo, que a multidão
se desvairava...

A pretexto de amar os
inimigos, era perfeitamente
cabível que alegasse a
extensão dos serviços pres-
tados, pedindo a comise-
ração pública, a fim de
que se lhe não golpeasse
a obra nascente, mas pre-
feriu silenciar e partir,
invocando o perdão da
Providência Divina para
os próprios verdugos, ensi-
nando-nos que é preciso
abençoar os que nos firam

e orar por êles, sem, contudo, premiar-lhes a leviandade para que a leviandade não alegue crescimento com o nosso apoio.



Jesus entendeu a todos, beneficiou a todos, socorreu a todos e esclareceu a todos, demonstrando-nos que a caridade, expressando amor puro, é semelhante ao sol que abraça a todos, mas não transigiu com o mal.

Isso quer dizer que fora da caridade não há tolerância e que não há tolerância sem coerência.